

Número da Fita: 0013

Título: Entrevista com Ilma Pereira

Mídia: 8 mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:01	00:00:55	D. Ilma Pereira sentada na sala de sua casa.	Fala que sempre morou na comunidade da Rasa e que em 1950 quando tinha 12 anos foi para a cidade do Rio de Janeiro trabalhar como doméstica, aos 19 anos retornou a comunidade.			
00:00:55	00:02:04	//	Fala da origem de seus pais; seu pai era da comunidade da Rasa e sua mãe era de Bahia Formosa, ambos trabalhavam na lavoura.			
00:02:05	00:02:50	//	Avô paterno era Narcíseo, sua avó era Esídia, seus avós maternos eram Polinária da Conceição e Brígido, ela não chegou a conhecer seus avós paternos e nem seu avô	ME		

			materno, mas teve contato com sua avó Polinária.			
00:02:50	00:03:53	//	Retrata Histórias que sua avó Polinária contava da Região, sua avó materna foi escrava, ela não sabe a qual fazenda sua avó servia, mas lembra que ela era do bairro Tucuns e posteriormente sua mãe nasceu em Bahia Formosa.	ME		
00:03:53	00:04:47	//	Fala que a região era constituída por uma fazenda e que posteriormente o fazendeiro Henrique dias comprou uma parte desta e construiu sua fazenda.			
00:04:47	00:05:54	//	Fala que sua avó trabalhou na fazenda Campos novos, mas ela acredita que neste momento a sua avó já estava livre.	ME	Conta que sua avó, quando a Princesa Isabel Assinou a lei de Libertação dos escravos em treze de maio, já estava separada em um cercado para ser vendida a outra fazenda e por sorte naquele mesmo dia os negros foram libertos.	
00:05:54	00:07:10	//	Fala da sobrevivência dos escravos	ME	Fala do trajeto que sua avó percorreu quando	

			(libertos), no momento posterior a libertação.		avó percorreu quando foi liberta. Fala que ela saiu do bairro Tucuns, foi para Bahia Formosa e depois foi para a Rasa, a procura de serviço, provavelmente na lavoura.	
00:07:10	00:07:30	//	Conta os sofrimentos que sua avó passou quando era escrava.	ME	Conta que os escravos trabalhavam a noite, comiam mal e viviam muito mal.	
00:07:30	00:08:33	//	D. Ilma conheceu sua avó quando ela já estava bem idosa, mas ela ainda trabalhava na roça, fazia melado e farinha embora não possuísse casa de Farinha. Polinária morreu no ano de 1952, quando D. Ilma já estava Morando no Rio de Janeiro.			
00:08:33	00:10:40	//	Conta que sua avó veio em um navio negreiro de Angola junto com toda a família. Vieram seus pais e seus irmãos, desembarcaram em Búzios, mas posteriormente a família foi separada entre	ME		

			as fazendas da região.			
00:10:40	00:11:04	//	D. polinária contou a D. Ilma que com o fim da escravidão muita gente morreu, de fome, por falta de apoio	ME		
00:11:04	00:11:35	//	D. Ilma fala que conhece a irmã mais nova de D. Polinária, esta era dona Emília, mas não conviveu muito com esta a ponto de conhecer sua história.			
00:11:35	00:12:30	//	Fala que sua avó contou da separação de sua família, mas alguns membros ficaram próximos, tinha um irmão que também morava em uma fazenda nos Tucuns, Tinha a D. Emilia e a Jô que também eram irmãos de Polinária.	ME		
00:12:30	00:13:20	//	Fala que sua avó contava as coisas pela metade, não se aprofundava muito em suas histórias, sobre a vinda de sua família para o Brasil D. Polinária falava que veio no Navio negreiro, que muitos morriam trajeto e os corpos eram jogados ao mar.	ME	D. ilma fala que gostaria de saber se ainda há membros da família de sua avó em angola, especula que se ainda há descendentes de sua família aqui, em angola também deve haver.	

00:13:20	00:13:41	//	Fala o tipo de diversão que as pessoas tinham na Rasa: eram os Bailes a Ladainha e o Jongô.	JO		
00:13:41	00:17:28	//	Fala que nunca assistiu uma dança de jongô, mas acredita que era uma dança parecida com a folclórica, lembra era realizado no ar livre, fala de outro tipo de dança que era chamada reis de boi, a qual ela já assistiu a uma apresentação, e que ficou com medo, pois um homem se vestia de boi e dava cabeçada nos outros, fala da folia de reis que era realizada em seis de janeiro e que esta era diferente do boi de reis.	JO	Lembra que se festejava muitas coisas na Rasa era a festa de Santo Antônio, festas juninas, mas as crianças não participavam muito dos festejos, mas que nestas comemorações havia apresentações de jongô.	
00:17:28	00:19:02	//	D. Ilma fala que desconhece a história da família de seu pai, mas que conheceu tios e tias. Lembrou que seus avós paternos possuíam terreno e casa de farinha, mas ela não sabe como eles adquiriram os bens.			
00:19:02	00:19:30	//	Fala que dona Maria poderia explicar melhor sobre a dança do jongô, mas ela			

			esta muito adoentada.			
00:19:30	00:21:22	//	Fala que participou de festas de Santo Inácio realizada na Fazenda de campos novos, quando ainda era nova.		Nas festas tocava-se acordeom, clarinete, as danças eram valsa e manzuca.	
00:21:22	00:22:30	//	D. Ilma fala que se foi mãe aos 20 anos e que teve 13 filhos dos quais 9 estão vivos, e que a ultima festa que foi na fazenda foi em 1956 e que as festas foram acabando aos poucos.			
00:22:30	00:25:41	//	ela comenta sobre as praias da região, praia gorda, onde tem o pai Vitório, e que era muito utilizada para pesca, mas fala que não gosta muito de ir a praia por isso não conhece muito as praias do local, embora tenha gostado de visitar a praia de jeribá.			
00:25:40	00:26:40	//	Sua Avó Polinária Frequentava as festas da Fazenda de Campos Novos que duravam três dias, por isso ela levava uma mala de roupas, fazia			

			vestidos para ficar em casa de parentes que moravam próximos a fazenda.			
00:26:40	00:27:50	//	Fala da beleza da fazenda e da estrutura da cidade que era constituída por casa de moradores, fazenda, necrotério, a igreja, mas com o tempo isso foi-se acabando.			
00:27:50	00:28:35	//	D. Ilma fala sobre o Sr. Gabriel. Que não sabe que fim este levou, mas que já ouviu falas sobre ele.			
00:28:35	00:29:40	//	D. Ilma fala que possui parentesco com o pastor Luis, pois a Avó dele paterna era irmã de Sua avó Esídia.			
00:29:40	00:31:10	//	Fala do senhor Cláudio que era feitor da fazenda Campos novos, ele era avô da D. Uia e de Valmir.			
00:31:10	00:31:39	//	Na Mocidade de D. Ilma não havia diversões o que havia era muito trabalho na roça, e que esta atualmente não existe mais.			
00:31:39	00:31:57	//	Fala do Eugênio Arnold, que não sabia muita coisa sobre ele, mas que ele era um			

			grande fazendeiro da região e que ele tinha muitos empregados, sua avó Polinária era de uma época anterior a do Sr. Arnold.			
00:31:57	00:34:33	//	Fala que sua avó Polinária, teve a filha mais velha que se chamava Margarida ainda na escravidão, fala que esta já é falecida e que morava em Bahia Formosa.	ME	Ela acredita que Margarida não tenha sido escrava, pois era criança quando houve a abolição da escravidão.	
00:34:43	00:37:11	//	D. Hilma fala de seus irmãos que ao todo eram sete, e que não conheceu outros irmãos de D. Polinária. fala dos irmãos de sua mãe.			
00:37:11	00:39:33	D. Ilma levantou por um curto tempo, mas logo voltou.	Fala que conheceu alguns irmãos do seu pai, o seu tio Geraldo que morreu com 98 anos e seu tio Olavo que morreu aos 106, além destes ainda havia o José, a Maria e a Tereza todos são falecidos. Ela fala que não possui nenhuma fotografia de seus tios maternos.		No tempo que levantou D. Ilma disse que havia ido procurar o retrato do seu tio Olavo, que o Luís Havia trazido de Búzios e pediu para que ela guardasse, mas ela não lembra onde guardou o retrato.	
00:39:33	00:41:20	//	Fala que seu Olavo sempre morou na Rasa, que trabalhava muito e quando ele ficou velho os filhos tomaram conta dele.			

			Seu Olavo era sogro de Uia, muitas pessoas da Rasa possuem parentesco entre si, mas que muitos nem mesmo se conhecem.			
00:41:20	00:45:00	//	Comentários de sua avó Polinária sobre a Liberdade. “Quando ela estava presa para ser vendida para outra fazenda e quando os fazendeiros estavam vendo os dentes dos negros, para ver quem era bom de trabalho, por sorte no dia 13 de maio veio a liberdade, então os negros comemoraram e realizaram três dias de festa de Jongo”	ME/JO	Lembra que era muito bom ter avó que muitas vezes a livrava de levar surras. Compara a vida dos negros com a novela a Escrava Isaura, fala que na vida aquilo era bem difícil era muito sofrimento e que ela talvez se vivesse naquele tempo morreria antes do tempo, lembra das canções de ninar que sua avó cantava e das orações que a ensinou quando era criança. Reunia os netos para ensinar as orações à tarde.	
00:45:00	00:48:11	//	Tertela era tia de Luís por parte de pai, ela ouvia falar das histórias de Tertela, mas não a conheceu, lembra que esta foi morar		Fala do fim da Roça, a medida que as pessoas mais velha foram morrendo, os mais	

			em Cabo Frio e morreu na região, lembra que as mulheres trabalhavam na lavoura e os Homens na Salina.		novos abandonaram a Roça, na década de 1980 Búzios passou a ser cidade turística e a partir daí foram aumentando os empregos e a roça foi terminando.	
00:48:11	00:49:45	//	Lembra da produção de farinha que era o foco produtivo da região. Muitas vezes trocavam mantimentos da Rasa em troca do pescado de Búzios.		Plantava-se feijão, milho, mandioca, criava-se porco, galinha, peru... e dali as pessoas tiravam o sustento.	
00:49:45	00:55:52	//	Fala que na região não tinha armazém, só tinha duas vendas, e que se precisassem comprar um remédio eles tinham que ir a pé em Cabo Frio, na região não tinha ônibus, só na década de 1960 que o ônibus foi introduzido na região, com o fim do trem em Cabo Frio e eles queriam ir ao Rio eles iam a pé até a Amaral Peixoto, Fala que muitos saiam da região para as festas da semana Santa em Cabo Frio, e que as viagens a região muitas vezes se			

			faziam necessárias, pois na Rasa não havia nem atendimento médico.			
00:55:52	00:56:56	//	Dona Ilma é informada sobre a realização do trabalho universitário e autoriza a utilização do seu Vídeo.			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos